



REDE DE COLABORAÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO GT 7 DOS ENANCIBs NO PERÍODO 2007/2011.

Eixo temático: Colaboração

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

Em 1989, foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, com o intuito de acompanhar e estimular, no Brasil, as atividades de ensino de pós-graduação e pesquisa em Ciência da Informação.

A ANCIB- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação- organiza os ENANCIBs, encontros que discutem e apresentam pesquisas na área. Ele possui 11 grupos de trabalhos que são os GTs, a saber: GT1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação; GT2: Organização e Representação do conhecimento; GT3: Mediação, Circulação e Uso da Informação; GT4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; GT5: Política e Economia da Informação; GT6: Informação, Educação e Trabalho; GT7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I; GT8: Informação e Tecnologia; GT9: Museologia, patrimônio e informação, GT10: Informação e Memória e GT11: Informação e saúde.

O GT7, foco desta pesquisa, tem sido ao longo dos anos, objeto de estudo e pesquisa em diferentes áreas do conhecimento. O objeto e a abrangência dessa área proporciona o diálogo com outras temáticas da Ciência da Informação e outros campos e áreas do conhecimento. A atual ementa do GT7 revela as diversas possibilidades de temas e questões de pesquisa reunidas no grupo.

Neste sentido, objetiva-se, de forma geral, analisar, todos os trabalhos apresentados no GT 7, durante o período de 2007 a 2011, pois a partir de 2007 o grupo consolidou-se com seu nome atual.

De forma mais específica, busca-se detectar as instituições mais produtivas, no período em estudo e construir a rede de colaboração institucional.

2 ANÁLISE DE DOMÍNIO E ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS

Para se avaliar questões de produtividade científica a Análise de Domínio (A.D), aparece como principal respaldo teórico, nas diferentes áreas do conhecimento e no âmbito da Ciência da Informação. Biger Hjørland foi o primeiro a usar esse conceito em parceria com Hanne Albrechtsen, fundamentando sua teoria e metodologia. (HJÓRLAND, 2002 b, p.259).

Por meio da análise de domínio, em suas diferentes abordagens, se pode verificar o que é relevante ou significativo em determinado campo do conhecimento que possi limites definidos, onde profissionais ou grupos estão articulados tanto em pensamento como em linguagem, de forma a identificar os elementos que permitem analisar um contexto científico tais como, seus referenciais, suas tendências e padrões.

Como Hjørland (2002a), diversificadas são as abordagens de A.D. tais, como: a produção de guais de literatura, a elaboração de classificações especiais e tesauros, a indexação e recuperação da informação, os estudos empíricos de usuários, os estudos bibliométricos, os estudos históricos, os estudos de documentos e gêneros, os estudos epistemológicos e críticos, os estudos terminológicos, as estruturas de instituições da comunicação científica, cognição, conhecimento e inteligência artificial.

Especificamente o âmbito dos estudos bibliométricos tem sido fértil seara para a análise de um domínio – área de especialidade, grupo ou diferentes conjuntos – na medida em que analisa sua produção científica, por meio de indicadores quantitativos. Tem suas origens na década de 30, quando Bradford enunciou a *Lei de Dispersão Bibliográfica*. Os estudos bibliométricos vem ganhando cada vez mais espaço, tando no universo acadêmico quanto em órgãos governamentais e órgãos multinacionais, para fins de direcioamento de recursos para a pesquisa e desenvolvimento.

Neste contexto, a análise da produção científica de um país, de uma região ou instituição científica envolve um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos, que se dividem em indicadores de produção, indicadores de ligação e indicadores de citação. Neste trabalho, utilizam-se somente os indicadores de produção e ligação.

Os *indicadores básicos de produção* são constituídos pela contagem do número de publicações do pesquisador, grupo de pesquisadores, instituição ou país e objetivam refletir seu impacto junto à comunidade científica a qual pertence, dando visibilidade áqueles mais produtivos, bem como às temáticas mais destacadas de uma área do conhecimento.

Os *indicadores de ligação*, baseados na coocorrência de autoria ou de citações ou de palavras, são utilizados para o mapeamento e construção da rede de colaboração científica entre os pesquisadores, instituições ou países, por meio da confluência de técnicas de análise estatística, matemática e computacional.

A colaboração científica entre autores ou instituições supõe uma consociação de hipóteses e objetivos centrais de um projeto, o estabelecimento de uma divisão de trabalho, a interação entre os investigadores, o compartilhamento de informações e a coordenação destas diferentes relações do investimento conjunto. (OLMEDA GÓMEZ; PERIANEZ-RODRIGUEZ; OVALLE-PERANDONES, 2008).

Segundo Balancieri et al (2005, p.2), “a colaboração científica oferece uma fonte de apoio para melhorar o resultado e maximizar o potencial da produção científica”, uma vez que amplia as possibilidades de abordagens e ferramentas, promovendo uma rede onde os colaboradores se relacionam.

Katz e Martin (1997) apontam a coautoria como indicador da atividade de colaboração científica e apresentam algumas de suas vantagens: constitui-se de dados objetivos, podendo ser ratificada por estudos de outros pesquisadores; representa uma metodologia acessível e amigável para quantificar a colaboração; possibilita trabalhar com universos grandes que conduzem a resultados estatisticamente mais significantes do que aqueles em que se utilizam “estudos de caso”.

Neste contexto, a análise de coautoria reflete um rol possível de intercâmbios e trocas entre os pesquisadores e constitui um procedimento significativo, sendo medida pelo número de publicações em colaboração entre autores, instituições ou países e empregada para identificar e mapear a cooperação regional, nacional ou internacional.

Para se representar as coautorias utilizam-se as redes de colaboração científica, que tem suas raízes na análise de rede social (ARS). As redes sociais se constituíram em um foco de pesquisas teóricas e empíricas nos últimos 50 anos, em parte pelo interesse natural que a interação humana desperta, mas, também porque sua estrutura tem implicações importantes para a disseminação de informações e de doenças (WASSERMAN; FAUST, 1997). Uma pequena variação na média de relacionamentos de um ator da rede pode resultar na propagação de um modismo, uma piada ou vírus, justificando a necessidade de um maior entendimento dos princípios que regem as redes sociais.

Para Otte e Rousseau (2002), ARS é uma técnica interdisciplinar desenvolvida sob forte influência da Matemática e da Ciência da Computação. Enquanto a teoria social tradicional é individualista, e não considera os atores (sujeitos sociais) em seu contexto e relacionamento com outros sujeitos, a ARS estuda com as regularidades da estrutura da rede influenciam o comportamento dos atores. Portanto, análise de redes sociais “[...] não é uma teoria formal, mas antes uma ampla estratégia para investigação de estruturas sociais” (OTTE; ROUSSEAU, 2002, p.441, tradução nossa). Outro aspecto importante, segundo os autores, é o estudo de como as regularidades estruturas influenciam o comportamento dos atores da rede.

3 METODOLOGIA

Levantou-se um total de 107 trabalhos apresentados no GT 7, durante o período de 2007 a 2011. Esse universo foi constituído de: 29 trabalhos apresentados no VIII ENANCIB, em 2007 (Salvador); 11, no IX ENANCIB, em 2008 (São Paulo); 14, no X ENANCIB, em 2009 (João Pessoa); 25, no XI ENANCIB, em 2010 (Rio de Janeiro) e 28 no XII em 2011 (Brasília), com 180 autores advindos de 44 instituições. Foram consideradas as instituições mais produtivas aquelas que produziram pelo menos 2 artigos no período. Este corte deve-se ao significativo número de instituições que produziram somente um artigo no período. No entanto, para construção da rede de colaboração institucional considerou-se o universo total das instituições que trabalharam em coautoria.

Para análise da colaboração institucional foram consideradas todas as instituições que fizeram colaboração totalizando 33 instituições, das 44 presentes. Construiu-se a rede de colaboração institucional, utilizando-se o *Software Pajek* e calculou-se o indicador de densidade (*density*).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se 14 instituições mais produtivas, com pelo menos 2 trabalhos apresentados. Complete então que, 30 (~68%) do total de 44 instituições, foram autoras de um único artigo no período, percentuais que mostram grande dispersão na produção de artigos pelas diferentes instituições. Apresenta-se a Tabela 1 com o rol das 14 instituições.

Tabela 1 - Instituições que produziram pelo menos 2 artigos.

Instituições	Nº de trabalhos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Brasil)	15
Universidade de Brasília (UnB/Brasil)	14
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/Brasil)	13
ECA – Escola de Comunicações e Artes (USP/Brasil)	13
Universidade Estadual Paulista (UNESP-FFC/Brasil)	10
Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Brasil)	08
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/Brasil)	06
Universidade Federal da Bahia (UFBA/Brasil)	06
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil)	06
Universidade Federal do Paraná (UFPR/Brasil)	05
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/Brasil)	04
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/Brasil)	03
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRGN/Brasil)	02
Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto/Brasil)	02

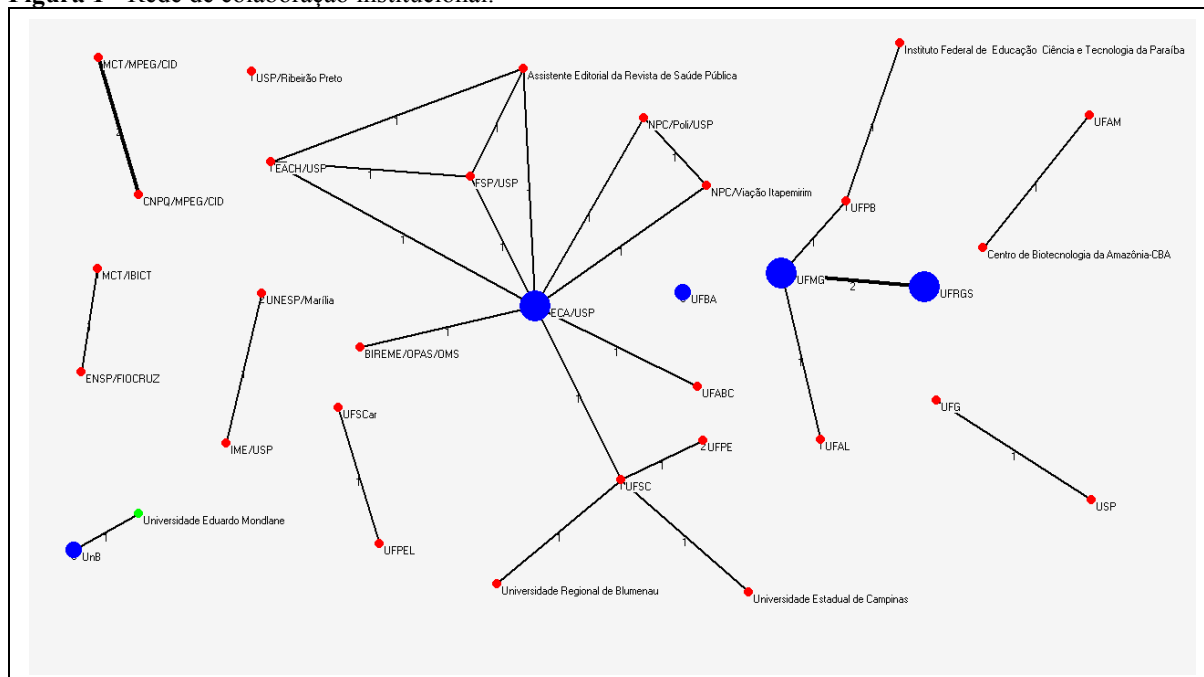
Fonte - Elaboração dos autores.

Isto indica que 14 das instituições (~32%), foram responsáveis por 102 do total de 107 trabalhos (~95,3%), indicando uma concentração de produção científica em algumas instituições, relação geralmente esperada em análise de produção científica.

Dentre as instituições mais produtivas, há uma concentração de autorias advindas da região Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste.

Apresenta-se na Figura 1 a rede de colaboração institucional construída a partir das 33 instituições que apresentaram coautoria do total das 44 instituições. Destaca-se que a área dos círculos representa a frequência de coautorias internas às instituições e a espessura do segmento que ligam os nós as frequências de coautorias entre as instituições.

Figura 1 - Rede de colaboração institucional.



Fonte - Elaboração dos autores.

Observa-se que as instituições que apresentam maior número de coautorias internas estão representadas por círculos em azul (instituições brasileiras), percebe-se uma instituição estrangeira que está representada em verde e outras instituições brasileiras em vermelho; estas diferentes cores adotadas para representar a rede foi definida porque possibilita uma melhor visualização da colaboração institucional.

A rede apresenta densidade igual a 7,02, percentual que indica baixa coesão entre os atores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da rede institucional percebe-se a presença de uma instituição estrangeira e o início da internacionalização do GT em destaque no ENANCIB, durante o período analisado.

A rede institucional mostra-se frágil e com baixa densidade, no entanto ocorre uma significativa colaboração entre as instituições.

Recomenda-se a extensão desta pesquisa para outros GTs dos ENANCIBs para que se possa ter um panorama mais completo e amplo da realidade do tema em estudo.



AGRADECIMENTOS

De modo especial, agradecemos ao Grupo de Pesquisa: “Estudos Métricos em Informação da UNESP/Marília”.

REFERÊNCIAS

- BALANCIERI, R. et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias da informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64-77, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 30 abr. de 2012.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v.58, n.4, p. 422-462, 2002a.
- HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective um Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technoly**, v. 53, n.4,, p.257-270, 2002b.
- KATZ, J.S.; MARTIN, B.R. What is research collaboration? **Research Policy**, v. 26, p.1-18, 1997.
- OLMEDA GÓMEZ, C.; PERIANEZ- RODRIGUEZ, A.; OVALLE-PERANDONES, M. A.; Estructura de las redes de colaboración científica entre las universidades españolas. **Ibersid 2008**: revista de sistemas de información e comunicación, p.129-140, 2008.
- OTTE, E.; ROUSSEAU, R. Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. **Journal of information Science**, v. 28, n.6, p. 441-453, 2002.
- WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social Network Analysis**: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 857 p.